

**Não ao massacre  
do povo chinês**

Página 12

**Alerta contra  
a catástrofe**

Páginas 4 e 5

# “Só faltam três meses”

Lula e Bisol, apostando na garra da militância.



Roberto Parizotti/Fóton

O VI Encontro Nacional indicou Gabeira para vice mas deu ao Diretório Nacional plenos poderes para a escolha de outro nome, em consenso com os demais partidos da Frente Brasil Popular.

O senador nota dez, José Bisol, aceito pela grande maioria do DN, é agora nosso vice. Em seu discurso, no encerramento do VI Encontro, Lula pede aos militantes dedicação integral na campanha pois "teremos que fazer em três meses o que não foi feito em séculos".



## EDITORIAL

### Uma linha que leva à vitória

*"Quem efetivamente pode falar a linguagem da classe trabalhadora senão a Frente Brasil Popular, senão o Partido dos Trabalhadores? Quem, mais do que nós, pode falar a linguagem dos desdentados, dos descalfos, dos marginalizados, dos sem emprego, daqueles que não têm direito à tribuna, ao microfone, que não têm direito sequer de acreditar que estão morrendo de fome? Quem, mais do que nós, pode questionar este governo, esta política econômica? Quem, mais do que o PT e a Frente, pode falar em nome dos oprimidos deste país?"*

*Esta passagem do discurso do Lula, proferido no 6º Encontro Nacional do PT, resume fielmente a linha da campanha eleitoral da Frente Brasil Popular, já expressa nos documentos iniciais sobre a tática aprovados em janeiro deste ano. Fica claro, portanto, que os trabalhadores não vão chegar ao governo com um discurso ambíguo, nem com acenos a setores que nunca chegaremos a representar.*

*Desse modo, quando definimos um público-alvo para a propaganda eleitoral (nas ruas, nos panfletos, no rádio e na TV), quando traçamos as diretrizes para o programa de governo e quando definimos uma política de alianças, está claro que nos referimos ao conjunto da classe trabalhadora, dos sem terra, dos pequenos proprietários da cidade e do campo, dos intelectuais comprometidos com as causas populares, aos setores da classe média com tradição democrática e progressista. Daí que vamos dar ênfase, na divulgação e no debate de nosso programa de governo, aos quatro grandes eixos que podem assegurar mudanças reais no país: a suspensão do pagamento da dívida externa; a realização da reforma agrária; a promoção de um novo modelo econômico, com distribuição de renda e voltado para as necessidades do povo trabalhador; e a democratização do Estado e da sociedade, com estímulo à auto-organização e à participação do povo no governo.*

*Trata-se agora de dar mais volume à campanha. De multiplicar aos milhares os comitês populares, de ocupar as praças, bocas de metrô, dos pontos de ônibus, as feiras. Onde houver um militante do PT, um simpatizante da candidatura Lula-Bisol, lá estará a campanha da Frente Brasil Popular.*

*As pesquisas, neste momento, projetam a vitória de candidatos que representam "isto-tudo-que-está-aí". Mas a nossa campanha, o nosso programa, a nossa militância e, sobretudo, os nossos candidatos, Lula e Bisol, vão virar o jogo até novembro. (RF)*

## NOTAS / INFORMAÇÕES

### Dando o exemplo

O prefeito petista de Piracicaba (SP), José Machado, está devolvendo parte de seu salário aos cofres públicos. Em sua carta à Secretaria de Finanças do Município ele comunica: "Considerando que o total dos vencimentos a mim creditados extrapolam as minhas necessidades (as familiares e as advindas do cargo que ocupo), e considerando ainda a orientação da Procuradoria Jurídica, devolvo aos cofres públicos a importância de NCz\$ 1.500,00 correspondente à parte da verba de representação a que legalmente faço jus.

Descontados os NCz\$ 1.500,00 do salário líquido de NCz\$ 5.985,88, o prefeito José Machado ainda entrega 30% do restante ao Partido, recebendo por fim NCz\$ 3.140,88.

Minha atitude, explica Machado, se prende à posição de que devo receber proventos compatíveis com as minhas ne-

cessidades. Não se trata de moralismo, mas sim de um gesto de efetivo compromisso com os princípios partidários.

Para o próximo mês a devolução deve diminuir e assim sucessivamente, em decorrência da inflação ou de algum gasto excepcional.

\*\*\*

Os vereadores Emani Luiz Donatti Gragnanello e Leila Feracioli Iazzetta, que constituem a bancada do PT na Câmara Municipal de Mogi Mirim (SP) tiveram a mesma atitude. Coerentes com a proposta do partido de que os reajustes da remuneração dos edis sejam feitos sempre de acordo com os aumentos dados ao funcionalismo municipal, eles devolveram aos cofres da Câmara dois cheques no valor de NCz\$ 495,92 cada, correspondentes à diferença de subsídios referentes aos meses de fevereiro e março, aplicados à remuneração em abril.

### Uma proposta petista para os deficientes

A Secretaria Nacional de Movimentos Populares realizou nos dias 30 de junho, 1 e 2 de julho, em São Paulo, a Primeira Reunião Nacional dos Petistas Portadores de Deficiência. Representando nove estados (SP, RS, SC, PR, RJ, MG, ES, GO e RN), estiveram presentes 57 companheiros distribuídos entre portadores de deficiência física, visual, auditiva e hansenianos, bem como pessoas que trabalham profissionalmente nesta área.

Grande parte da reunião foi dedicada à elaboração de uma proposta petista para os portadores de deficiência, seu papel e sua inserção no movimento e na transformação da sociedade.

Outra parte da reunião foi dedicada às questões do Plano de Ação de Gov-

erno (PAG) e da campanha Lula. O documento original do PAG que trata da questão dos portadores de deficiência sofreu várias emendas que serão enviadas às instâncias respectivas.

A campanha Lula foi discutida com a presença do próprio candidato, o que permitiu um aprofundamento ainda maior das questões.

Mais um resultado positivo da reunião foi a criação da subsecretaria dos portadores de deficiência, ligada à SNFP, que será assim composta: Claudio Vereza (ES), Cícero dos Santos (SP), Janilson Pinheiro (SP), Candido de Melo (SP), Antonio S. Terra (SP), Aparecida Albuquerque (MG), Humberto L. Pinheiro (RS), Gustavo Muller (RS) e Antonio Carlos (RJ).

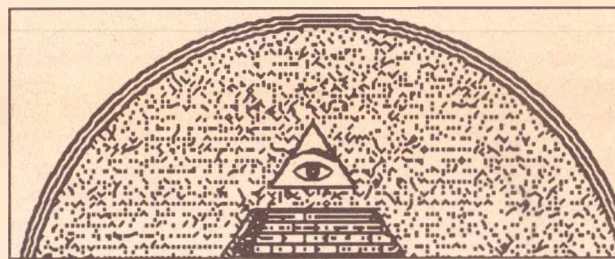
### Sai o ganhador do tijolinho

"Coloque um tijolinho na construção de um Brasil melhor" foi a maior atividade financeira realizada até agora em benefício da campanha Lula Presidente. A venda de mais de meio milhão de tijolinhas significa um ótimo resultado.

Sorteado no dia 12 de julho, pela Loteria Federal, o prêmio saiu para o Diretório Regional do Distrito Federal, que concorreu com o número 553967, correspondente

ao 3º prêmio da Loteria mais o primeiro algarismo do 4º prêmio. O diretório do Distrito Federal não chegou a vender todos os cupons mas tendo quitado sua dívida com a tesouraria nacional, ficou de posse de vários números e concorreu como todo mundo ao prêmio.

O primeiro e segundo prêmios da Loteria Federal (97971 e 37359) e as várias combinações possíveis não foram vendidas.



### Um passo atrás

A Bancada Estadual do PT em São Paulo já fez uma primeira avaliação do processo constituinte estadual e constatou que houve retrocesso. O anteprojeto de Constituição elaborado pelo deputado Arnaldo Jardim (PMDB) caracteriza-se por representar os interesses do governo Quéricia e da iniciativa privada. Suas propostas significam um retrocesso inclusive em relação às poucas conquistas obtidas em nível federal pois praticamente elimina a participação popular, restringe os poderes do Legislativo, suas competências e prerrogativas e fere a autonomia municipal, disciplinando matérias claramente de competência dos municípios.

Apesar do impedimento por parte do Regimento Interno da Constituinte, da apresentação de outros anteprojeto que não o elaborado pelo relator do grupo de trabalho — constituído na Assembléia para este fim —, o PT, reunindo inúmeras contribuições, fez seu próprio anteprojeto que serviu de base para a elaboração das emendas dos deputados petistas. O PT apresentou 521 emendas.

O PMDB procurou descartar qualquer proposta que visasse assegurar direitos aos trabalhadores e à população em geral. Porém foi literalmente atropelado por uma avalanche de quase 5.000 emendas, incluindo-se aí mais de mil emendas populares e de entidades. Isso demonstra que apesar da composição majoritariamente conservadora da Assembléia Legislativa de São Paulo é possível interferir neste processo. Através da pressão sobre cada deputado ou lotando a galeria da Assembléia na votação das emendas poderemos alterar esta correlação de forças desfavorável.

\*\*\*

A parcela do ICMS que é repassada pelo Estado aos municípios é a maior fonte de recursos de que dispõem as prefeituras. Porém, enquanto o dinheiro dos municípios fica aplicado, rendendo juros para o Estado, as prefeituras ficam paralizadas. O governo Simon quer consagrar essa injustiça na Constituição Estadual, mas o PT/RS quer forçar que o repasse seja feito no máximo até o 10º dia do mês, com correção monetária.

# RURAL

## Assassinatos, violência, impunidade

# Até quando?

Ele era secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, chefe de serviços da Prefeitura Municipal de Montanha, Espírito Santo, ex-vereador e presidente do PS-DB local. As sete horas da manhã do dia 19 de julho Verino Sossai foi assassinado por quatro pistoleiros, certamente ligados à UDR. Este foi o cumprimento das ameaças que vinha recebendo a muito tempo, sem que as autoridades tomassem providências, bem como é resultado da completa impunidade com que atuam os fazendeiros da região.

No dia 4 de julho cerca de 100 famílias haviam ocupado uma parte da fazenda Pedro Canário, situada no município vizinho. O fazendeiro José Machado Neto, acompanhado por pistoleiros e um PM à paisana, tentou realizar o despejo, sem ordem judicial

e à bala. Houve um confronto com os trabalhadores que resultou na morte do fazendeiro e do soldado e no ferimento de um lavrador. A partir desse episódio desencadeou-se uma violenta repressão por parte da Polícia Militar em toda a região. Com a cobertura da juíza de Conceição da Barra, dra. Vitória Consuelo, passaram a invadir casas, prender lavradores e perseguir lideranças.

No dia 6 de julho, Verino Sossai foi preso por ordem da juíza Vitória Consuelo por ter apoiado a ocupação da fazenda Pedro Canário. Dois dias depois conseguiu o habeas corpus, mas só viveu em liberdade mais onze dias.

No mês anterior, também no dia 19, em Linhares, Espírito Santo, outro companheiro foi assassinado. Paulo Damião Tristão era tesoureiro do PT local e foi assassinado

por pistoleiros após ter participado da distribuição de panfletos contra a UDR. Até hoje a polícia não tomou providências para prender os assassinos, ao contrário da fúria com que atuou contra os trabalhadores rurais.

Precisamos nos mobilizar e nos manifestar exigindo imediatas providências das autoridades. Pedimos que enviem mensagens de protesto para:

Max Mauro  
Governador do Estado  
Palácio Anchieta  
Praça João Clímaco, s/nº  
CEP 29000 — Vitória — ES  
Telex (27) 2182

Saulo Ramos  
Ministro da Justiça  
Esplanada dos Ministérios  
Bloco T  
CEP 70.064 — Brasília — DF  
Telex: (61) 1088

## Julgando os crimes do Latifúndio

Nos dias 11 e 12 de agosto, no Teatro Municipal em São Paulo, o Instituto Apoio Jurídico Popular — AJUP — re-alará a Terceira Sessão do Tribunal Nacional dos Crimes contra o Latifúndio.

Também coordenado pela ABRA, CUT, CJP-SP, CPT, FASE, INESC, MNDDE e OAB, o Tribunal tem como objetivo principal a análise da atuação do Estado brasileiro nas questões jurídicas relacionadas com a violência no campo, fazendo uma apreciação de casos concretos de homicídios de trabalhadores rurais, índios, advogados e agentes de pastoral, a partir dos autos dos inquéritos e processos e tomando uma

posição de denúncia e encaminhamentos no âmbito do direito brasileiro e internacional.

A terceira sessão do TNCL é também considerada como parte preparatória da Sessão Latino-Americana do Tribunal Permanente dos Povos a se realizar no próximo ano no México, tendo como tema a violação dos direitos humanos e a impunidade.

O fim da impunidade dos assassinos e mandantes das violências cometidas no campo é fundamental para que tenhamos paz e justiça no país e para que milhões de pessoas possam ter acesso à terra e ao exercício democrático de sua cidadania.



**O SONHAR LIBERTÁRIO**  
A autora faz um relato crítico da luta do povo operário no início do século. Os anarquistas e o sindicalismo revolucionário buscando derrubar o Estado capitalista opressor para construir uma nova sociedade. O livro analisa o período entre 1917 e 1921 e, dando um panorama da imprensa operária, apresenta diversas fotos da época.

**PONTES EDITORES APRESENTA SEUS TÍTULOS SOCIAIS**

### DEZEMBRO SANGRENTO

#### A Chacina da Lapa

O livro dá uma visão do que foi o episódio ocorrido no dia 16 de dezembro de 1976 na Rua Pio XI em São Paulo quando o comando militar do II Exército atacou uma reunião do Comitê Central do PC do B matando um de seus maiores líderes: Pedro Pomar.



### ANISTIA INTERNACIONAL

#### Uma porta para o futuro

O presidente da Anistia Internacional no Brasil relata Desaparecimentos, Tortura, Pena de Morte, os Presos de Consciência em todo o mundo e a situação da América Latina.



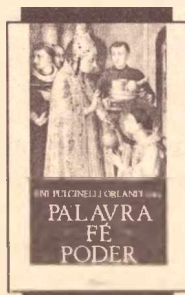
Estes títulos compõem nosso catálogo. Se você quiser saber o que fazemos em outras áreas, solicite-nos um catálogo que teremos prazer em enviar-lhe e contar nossa história. Estamos na luta há dois anos e fizemos 35 lançamentos neste período. Entre em contato com a gente.



### ADULTOS NÃO ALEFETIZADOS

#### O avesso do avesso

Os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, levando-se em consideração o jogo de dominação/poder que caracteriza ideologicamente as relações sociais.



### PALAVRA, FÉ, PODER

O discurso religioso e sua relação com os poderes constituídos. A ênfase no sofrimento, o sacrifício, a humildade, a salvação encontrados mesmo nas formas mais críticas do discurso cristão.

**SOLICITE NOSSO CATÁLOGO**  
R. Dr. Quirino, 1230  
13.015 - CAMPINAS - SP  
FONE: (0192) 2-0943

### POLÍTICA LINGÜÍSTICA NA AMÉRICA LATINA

Linguístas de todo o continente analisam questões que vão da análise da influência das línguas africanas no espanhol coloquial de Cuba, à questão das línguas indígenas e do ensino de línguas estrangeiras, especialmente o espanhol, no Brasil.



## ECONOMIA

## Alerta contra a catástrofe

*Em meio à atual explosão inflacionária, as oligarquias aproveitam-se do caos econômico para pilhar o patrimônio público. Ao mesmo tempo, hipocritamente, culpam o Estado pela crise.*

Cícero Araújo\*

Até a década de 70, o povo argentino tinha um padrão de vida considerado “europeu” se comparado com os demais latino-americanos. Apenas 5% da população estava abaixo da linha da miséria; o país apresentava relativamente baixos índices de mortalidade e criminalidade, e um dos maiores consumos de carne *per capita* do mundo.

Essa situação privilegiada foi se modificando aos poucos, para pior. Principalmente depois que os militares usurparam o poder civil, em 1976. Para os argentinos, porém, nada mudou tão rapidamente como nos últimos meses. A inflação chegou em junho à incrível taxa mensal de 114%, com perspectiva de 300% em julho. Sete meses atrás ela estava na casa dos 10%. Um dado muito simples ilustra as conseqüências dessa tragédia: hoje, acredita-se que abaixo da fatídica linha da miséria já estejam de 30% a 40% dos argentinos.

## Todos contra todos

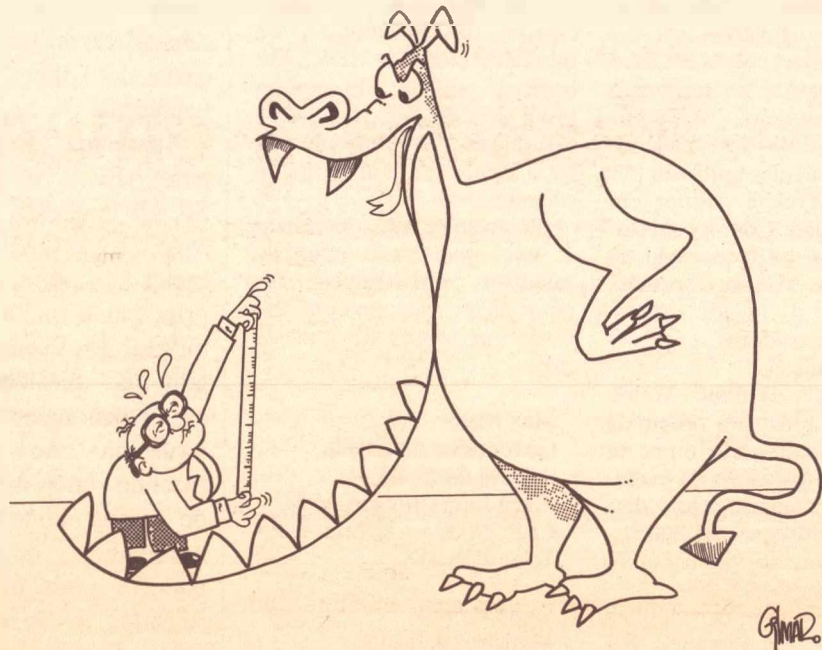
Uma catástrofe natural como um terremoto não costuma selecionar suas vítimas, sejam elas ricas ou pobres. Mas a catástrofe econômica e social, resultante da completa descaracterização da moeda, joga quase todo o peso de sua fúria sobre os que vivem apenas de salário. E alguns ramos do capital aproveitam a ocasião para literalmente pilhar o pouco da riqueza nacional que ainda estiver sobrando. Outros tratam de expatriar seus recursos, paralisando investimentos.

Uma sociedade que perde sua mais elementar capacidade de comunicação — a troca —, corre o risco de descreditar das formas racionais de solução política de seus conflitos. Entre os setores

marginalizados — ainda mais entre os que estão completamente desconectados dos laços de solidariedade sindical ou político-partidário — fica cada vez menor a capacidade de discernir companheiros de inimigos: os que nada têm começam a saquear, e até matar, os que têm o mínimo. É a luta de todos contra todos.

Mas esse é o cenário de um país que, mesmo entre os assalariados, ainda teve “gorduras” para queimar. Voltemos ao Brasil.

Fala-se do maior vigor de nosso parque industrial. De fato, ele é mais diversificado que o argentino e o produto bruto é maior. Só que, para o que interessa nesse momento — a sobrevivência em meio à catástrofe — importa é saber o grau de civilidade da distribuição da riqueza entre os habitantes. Aí o contraste é preocupante: na Argentina, os 10% mais ricos ganham oito vezes sobre os 20% mais pobres; no Brasil, essa proporção sobe para 25 vezes. Ou seja, o Brasil, mesmo sem ter chegado ainda à hiperinflação à moda argentina, tem, pelo sociólogo em voga, um “tecido social” tão roto quanto o do Haiti. E haja “tecido” para agüentar um furacão inflacionário.



## O piloto sumiu

Para um almofadinha como o que hoje reside no Palácio do Planalto, governar numa situação dessas perde a graça. Resta viajar mundo afora, se possível levar até Paris algumas dezenas de amigos — nós pagamos a conta, é claro —, e afogar as mágoas em garrafas de champagne. Ele, que “batalhou” tanto por cinco anos de mandato.

Enquanto isso, uma nave de 130 milhões de passageiros está à deriva. Os que ainda tripulam a cabine de comando, tratam de preparar os salva-vidas e dividir o espólio do que resta de patrimônio público (vejam os exemplos mais recentes: o ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, “perdoa” uma dívida de 800 milhões de cruzados emprestados pelo governo a usineiros pernambucanos; o caso “Coroa-Brastel” é arquivado na Justiça). É assim que o tempo que nos separa das eleições presidenciais vai se tornando imenso.

Agora que pegou a moda de se dizer que o Estado em geral é o mal absoluto, os grandes grupos econômicos passaram a propagandar a

receita privatizante. Junto com essa receita, como não poderia deixar de ser, apelos de mais uma dose de “sacrifícios” ao povo.

Os argumentos são elaborados como se o Estado brasileiro sempre tivesse sido uma coisa pública. Como se essa característica inibisse a “iniciativa particular”. Vários candidatos presidenciais, só para agradar empresários, fazem eco à idéia. Poucos, como Lula, têm a coragem de denunciar essa farsa.

Recentemente, a grande imprensa apontou os rombos financeiros das siderúrgicas estatais como prova dos argumentos privatizantes. Mas nenhuma linha é escrita para mostrar a íntima relação dos fabricantes de automóveis com esse caso. Pois eles sempre puderam comprar dessas siderúrgicas, com o aval do governo, chapas de aço pela metade de seu preço real. O contribuinte, sem saber, pagava o resto. Ao mesmo tempo, as montadoras garantiram reserva de mercado para seus produtos.

As redes de televisão, especialmente a Globo, se comportam, nesse caso, exatamente como aquele ladrão que, ao bater a carteira de sua vítima, tem a cara-de-pau de

gritar “Pega ladrão!”. Todos sabemos a cumplicidade gritante dessas corporações com o Estado. Além de obterem a concessão pública de seus canais sem prestarem contas do que fazem, usam toda a infra-estrutura construída com o dinheiro do contribuinte (satélites de comunicação, pesquisas de desenvolvimento etc) pagando pelo impulso menos que um usuário comum de telefone.

A hipocrisia do discurso privatizante, partindo de quem parte, é ainda mais hilariante quando se entra no tema dos subsídios: o Estado gasta bilhões para garantir a competitividade dos produtos exportados, para “incentivar” as empresas de álcool e de trigo. Nenhum centavo dos imensos lucros obtidos é repartido com os contribuintes. Pelo contrário, só os custos, na forma de inflação.

Esses fatos mostram a realidade — totalmente invertida da imagem propagandeada — de um Estado que foi rifado por pequenas e grandes máfias da chamada “iniciativa privada”. A crise brasileira só será resolvida limpando o patrimônio público desses parasitas. É dessa ótica — desprivatização do Estado — que as questões da dívida externa e interna, e do déficit público, poderão ser resolvidas pela raiz.

## Razão e vontade

Voltemos à inflação. Cinco meses depois de anunciado mais um desastroso choque econômico, as taxas mensais crescentes voltaram com toda a força (25% em junho; projetase 35% ou mais em julho).

Os jornais noticiam que a Casa da Moeda já está preparando um esquema especial para imprimir o dinheiro necessário para dar conta de uma inflação louca.

Técnicos do governo reunidos com a ministra do Trabalho no início de julho consideraram inevitável a hiperinflação. Há pouca esperança de que o governo reúna as suas já exauridas forças para um novo choque. Mesmo que venha, ninguém acreditará nele.

Desde o ano passado, o PT apresentou à sociedade civil, aos partidos e ao governo uma proposta econômica de emergência — cujo eixo central foi exposto acima — para impedir o caos que ronda o país. O governo fez tudo ao contrário: usou todas as divisas obtidas com o superávit comercial para pagar o serviço da dívida e ainda queimou reservas; e rifou ainda mais o país entre as máfias econômicas.

A essa altura do campeonato, porém, para recolocar o país nos eixos, o único caminho institucional visível à frente é a eleição de um novo governo que tome decisões

radicais. Uma coisa é certa: outro governo tão conciliador dos interesses dos grandes parasitas como esse será mortal para o país.

Isso não significa que o PT e o movimento sindical ficarão de braços cruzados até lá. As administrações municipais petistas tornaram-se um dos poucos "muros" de pro-

teção dos trabalhadores contra a fúria inflacionária. A Prefeitura de Santos, por exemplo, está se articulando com todas as entidades populares da cidade para organizar um amplo esquema de solidariedade material aos trabalhadores — principalmente em termos de alimentos — para enfrentar a hiperin-

flação. E a CUT está se preparando para reagir, no caso de novas medidas arrojadas, com a mesma intensidade das jornadas grevistas de abril e maio passados.

Nunca como hoje o Brasil precisa encontrar uma saída racional para si mesmo. Apenas cálculos racionais, porém,

podem nos tornar pessimistas. É preciso aliá-los ao otimismo da vontade. Vontade de mudança. Quem souber transportá-la para os milhões de desesperançados desse país, vencerá a batalha eleitoral.

\* Colaborador

## Medidas de emergência

A rapidez com que se atingiu a taxa de inflação de 25% ao mês, depois do choque verão, a expectativa de um novo choque, que gera mais inflação e a crise de confiança no governo, segundo Aloisio Mercadante, assessor econômico do PT, são os sintomas da proximidade de uma hiperinflação.

A Comissão Executiva Nacional já está examinando

as sugestões dos economistas para evitar a hiperinflação e deverá elaborar um documento propondo medidas de emergência.

O grupo de economistas defende a adoção de medidas como: moratória da dívida externa, negociação da dívida pública para aumentar os prazos de vencimento, aumento da arrecadação tributária com ênfase no com-

bate à sonegação e empréstimos compulsórios sobre as grandes fortunas e os ganhos especulativos.

Propõe ainda uma política dura de controle de preços com eventuais congelamentos e tabelamentos, o corte dos incentivos e subsídios, além de uma política de abastecimento que imponha estoques reguladores e puna com rigor os especu-

ladores, até com o confisco de estoques.

Os assessores econômicos do PT avaliam que a hiperinflação numa sociedade como a nossa será uma tragédia. Aloisio prevê conflitos mais violentos do que os ocorridos na Argentina: "será uma briga entre os que nada têm e os que têm pouco".

## Material da Campanha

Camisetas, broches, adesivos, bandeiras etc, em grandes quantidades e com preços abaixo dos de mercado; Boletim da Campanha; todos os materiais impressos (Jornal, cartazes).



A Distribuidora Nacional do PT está estruturada para atender os Diretórios e Comitês da Campanha, com rapidez e eficácia. É um serviço à disposição do Partido — qualquer que seja o local, de dois a dez dias a encomenda estará chegando.

E a despesa de transporte ou Correio é por nossa conta.

### Comitês e Diretórios, escrevam para nós:

Distribuidora Nacional do PT  
av. 11 de Junho, 260  
04041 — São Paulo — SP

## Contribua para a vitória!

Participe da Campanha contribuindo financeiramente para a conta "Lula 89-PT"

conforme as instruções:

1. Deposite ou mande uma Ordem de Pagamento para a conta 13.000-1, agência 0300.X do Banco do Brasil, Pça da Árvore, São Paulo-SP;
2. Contribua com quanto puder, sempre que quiser;
3. Guarde o comprovante em seu poder.

# A ordem é participação popular

*“A gente não consegue construir uma democracia de verdade se as pessoas não forem capazes de se apropriar do Estado”*

A elaboração do orçamento do município com a participação da população é um processo inédito na história política do Brasil. Saem dúvida essa iniciativa é decisiva para evidenciar a originalidade do PT na gestão da coisa pública. É certo que cada uma das nossas prefeituras já se propôs, isoladamente, a ampliar a influência da sociedade organizada na definição do projeto orçamentário para 1990. No entanto, era preciso uma estratégia partidária geral para esse processo. Um enfrentamento integrado, a nível nacional, desse desafio — presente em maior ou menor escala em todas as administrações do PT — ocorrerá ainda este ano. Foi essa a decisão aprovada em reunião entre os prefeitos petistas, a Comissão Executiva Nacional e o IAPP — Instituto de Assessoria de Políticas Públicas.

Para assegurar o caráter integrado e nacional desse processo formou-se um grupo-tarefa composto pelos secretários de planejamento de nossas prefeituras de capital (São Paulo, Vitória e Porto Alegre), três membros da Executiva Nacional, o secretário Sindical, Delubio Soares, o secretário de movimentos populares, Eurides Mescoloto, o secretário de assuntos institucionais, Luis Dulci, o prefeito de Santo André, Celso Daniel e o diretor do IAPP, Antonio Dória.

Também foram apontadas as tarefas para desenvolver essa ação conjunta: utilizar uma metodologia unificada de elaboração participativa do orçamento; utilizar alguns instrumentos básicos nacionais (cartilhas, panfletos, etc) aproveitando-os em cada município conforme o contexto local, desenvolver uma intensa convocação à nossa base militante para que se engaje decididamente no processo, e, desencadear uma política ofensiva de comunicação so-

cial capaz de dar ao projeto a visibilidade de massas que ele necessita.

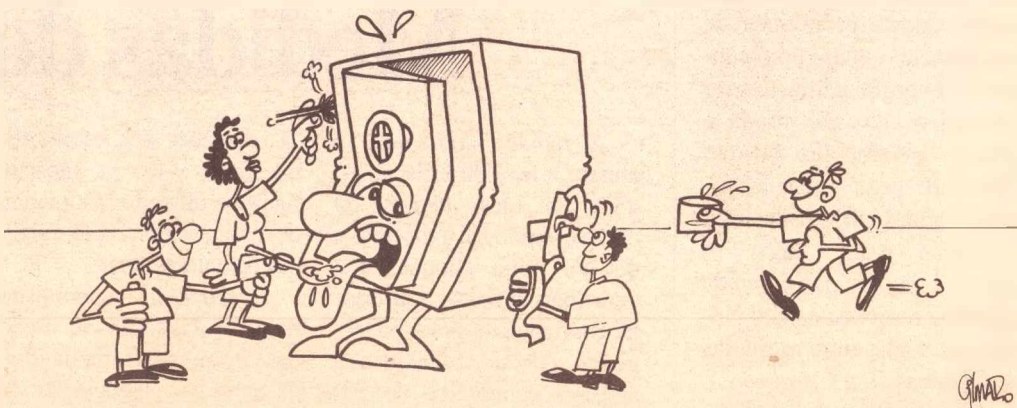
## Quem ganha

O diretor do IAPP, Antonio Dória, falou ao *Boletim Nacional* sobre os objetivos da elaboração democrática dos orçamentos e fez um pequeno relato sobre o processo em algumas prefeituras. Segundo ele, quem sai ganhando não é o PT e sim toda a sociedade.

“É esse o objetivo: ter ganhos de democratização da sociedade. Queremos participação com a seguinte perspectiva: a gente não consegue construir uma democracia de verdade se as pessoas não forem capazes de se apropriar do Estado”.

Passar o máximo de informações possível, tornar público o que a prefeitura pode fazer, que dinheiro ela tem, onde deve gastar, onde não deve, é ponto fundamental do processo. É assim que está se procedendo — mas em estágios diferenciados — em todas as prefeituras petistas. O Estado do Espírito Santo vem na dianteira, pois, sem dúvida, Vitória e Jaguaré são os municípios onde o processo de elaboração democrática do orçamento está mais adiantado. “Jaguaré, nosso município mais organizado”, conta Dória, “vai votar o orçamento no que eles chamaram de Assembleia Municipal”. Em Vitória estão sendo realizadas assembleias por bairro, divulgadas previamente pela TV, para a escolha dos delegados que compõem os grupos de trabalho. São três grupos de trabalho. O primeiro discute os critérios de distribuição das verbas para os vários gastos; o segundo discute política tributária; e o terceiro discute projetos setoriais como saúde, educação, transporte etc.

Enquanto esses grupos discutem, a prefeitura (secretários e



assessores) está realizando reuniões zonais (em grupos de seis bairros) para fazer um novo levantamento das necessidades (Vitor já fez um primeiro levantamento assim que tomou posse) e ao mesmo tempo prestando contas do que foi feito nesses primeiros seis meses.

Em função do curto prazo — os orçamentos, para 1990, deverão ser encaminhados às Câmaras Municipais até outubro deste ano — e também da diversidade de nível de organização da população, muitos dos municípios administrados pelo PT não chegarão, pelo menos neste ano, a cumprir o mesmo que

Vitória e Jaguaré utilizaram. Santo André, por exemplo, fará apenas uma consulta a setores organizados da população; São Bernardo, que vai no mesmo ritmo, está distribuindo manuais sobre a participação popular no orçamento junto com as contas de água. Santos e Piracicaba realizarão neste mês a primeira assembleia geral e Diadema iniciou a pouca a operação “pé-na-rua” para fazer um levantamento das necessidades. Timóteo, Monlevade e Ilcinea, no Vale do Aço em Minas Gerais, estão, igualmente, realizando as primei-

ras assembleias por bairro, divulgadas através do rádio, jornal e panfletos). Assim, cada um a seu passo, o importante é caminhar.

Com esta iniciativa também estamos nos preparando para a nova relação entre o executivo e o legislativo que se dará a partir de abril de 1990, com a Lei Orgânica em vigor. Ai o processo de discussão do orçamento vai ter que incluir necessariamente as Câmaras. Temos que acumular forças para essa nova relação, onde a vontade da população deve ficar muito claramente expressa.

## Receba o Boletim Nacional

( ) BN 12 edições NCz\$ 12,00 ou

( ) BN 12 edições + SOCIALISMO NCz\$ 20,00

Aproveite a promoção: assine o BN e ganhe um desconto na compra do livro SOCIALISMO em debate, do Cajamar)

### Instruções:

1) Escolha a forma de pagamento: Vale Postal ou Cheque.

( ) Vale Postal - remeta o dinheiro em nome de Rogério de Queiroz Chaves, agência Vila Mariana, código de nº 404420

( ) Cheque - faça-o nominal ao Partido dos Trabalhadores

2) Mande o seu pedido, juntamente com a cópia do Vale Postal ou o Cheque, e o cupom devidamente preenchido para: Departamento de Circulação do BN, av. 11 de Junho, 260, cep 04041 - São Paulo - SP.

Nome:.....Idade.....

End.:.....

Cep:.....Cidade:.....Estado:.....

Profissão:.....Filiado ao PT?.....

**Preços Válidos até 31/8/89**

# Vereadores realizam seu 1º Encontro Nacional

Mais de 300 vereadores de 19 estados discutiram, em Belo Horizonte, o ante-projeto de Lei Orgânica dos Municípios do PT.

Eles chegaram de várias partes do país. Precisamente 19 estados. Muitas histórias, ricas experiências, disposição de aprender e ensinar. Foi assim o início do I Encontro Nacional dos Vereadores do PT que contou com a participação de mais de 300 companheiros que debateram, durante três dias, os temas: "O papel político do parlamentar petista", "O vereador e a campanha Lula" e "A proposta do PT para o trabalho da Lei Orgânica do Município".

Ainda no primeiro dia do Encontro, o deputado Virgílio Guimarães um dos coordenadores da campanha Lula, fez um relato das atividades da campanha, bem como um quadro da disputa e concluiu empolgado: "Nós vamos ganhar esta eleição". A esta afirmação o plenário replicou: "Uai tchê, oxente, Lula presidente".

Para conseguir uma ação unificada do conjunto dos vereadores do PT nos trabalhos da Lei Orgânica do Município, os participantes receberam, no segundo dia do Encontro, a primeira versão de ante-projeto de Regimento Interno e Lei Orgânica para discussão. O ante-projeto foi elaborado pela Comissão de LOM do Diretório Nacional. Sobre o mesmo tema, os participantes ouviram a exposição dos companheiros Pedro Dallari (SP), Eloi Pietá (SP), Patrus Ananias (MG) e Eliomar Coelho (RJ).

O reinício dos trabalhos, no terceiro dia do Encontro, se deu com a participação da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, cujo discurso, rico em informações sobre sua administração, foi atentamente ouvido pelo plenário.

## Encaminhamentos

O I Encontro Nacional dos Vereadores resolveu encami-



Roberto Parizotti/Fóton

nar o seguinte: repudiar qualquer tipo de tratamento privilegiado aos vereadores em matéria previdenciária; rejeitar a prática clientelista de repasse, por via dos vereadores, de verbas públicas destinadas a auxílios e subvenções; defender um limite máximo para o índice de reajuste dos vencimentos mensais dos vereadores, corres-

pondente ao índice de reajuste dos servidores públicos dos respectivos municípios; rejeitar qualquer remuneração extraordinária referente ao trabalho constituinte de elaboração da LOM; apresentar em todos os municípios nos quais o PT tenha bancada parlamentar, projetos de Regimento Interno para as Constituintes Municipais que assegurem

a participação popular na elaboração da LOM; apresentar projetos de Lei Orgânica que assegurem o controle popular e as prioridades sociais na ação da administração pública; realizar uma ação mobilizadora para exigir o repasse imediato das verbas devidas aos municípios pelo governo federal e pelos governos estaduais; apoiar ple-

namente as administrações dos municípios de São Paulo, Porto Alegre, Vitória e todas as administrações democráticas e populares existentes no país; apoiar e se engajar totalmente na campanha eleitoral da Frente Brasil Popular e dos companheiros Lula e Bisol para Presidência e Vice-Presidência da República, bem como lutar pela vitória das propostas políticas capazes de viabilizar a prevalência de uma alternativa democrática e popular para a sociedade brasileira.

Outra resolução do Encontro é a realização de Encontros Estaduais de Vereadores. Já estão marcados os seguintes: 4, 5 e 6 de agosto em Rondônia, de 11 a 13 no Paraná, de 18 a 20 no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e de 25 a 27 no Nordeste (CE, RN, AI, PE, PB, e SE). Em setembro serão realizados Encontros em Goiás e no Espírito Santo nos dias 1, 2 e 3 e 8, 9 e 10 respectivamente.

João Paulo Cunha

## Avaliação positiva

O I Encontro Nacional dos Vereadores do PT, inaugura uma etapa superior na relação do Partido com a sua frente parlamentar. Centenas de vereadores, de praticamente todos os Estados do país, debatendo e deliberando coletivamente a sua ação específica — eis aí uma experiência que nunca tivemos. Um fórum partidário, convocado pela Direção Nacional, para discutir, à luz de nossa política geral, a atuação particular dos companheiros que possuem mandato popular municipal. Uma soma extraordinária de perfis culturais e humanos. Desde o vereador de São Se-

bastião de Boa Vista, no interior da Ilha de Marajó, até os companheiros das maiores capitais do país, passando por toda uma gama de lideranças de grandes e pequenas cidades, centrais ou periféricas, urbanas ou rurais. Um autêntico diálogo de culturas existenciais e políticas, de fecundas conseqüências, para cada um dos participantes. E o que é mais importante: todos esses companheiros reunidos não apenas para trocar experiências — o que já seria naturalmente muito valioso — mas também para amadurecer uma proposta comum de intervenção nas Constituintes Mu-

nicipais que começam em todo o país a partir de outubro. O Encontro teve antes de mais nada esse desígnio: romper a solidão de cada vereador ou de cada bancada em seu município, criando um circuito propriamente nacional de reflexão e ação coletiva, no mais largo sentido de expressão.

É claro que um evento como este não se realiza sem falhas, seja pela inexperiência decorrente do ineditismo, seja pela escala muito diversa dos problemas vividos, seja ainda pela carência de meios materiais do nosso partido. O apoio dos diretórios regionais de Minas Gerais e São Paulo re-

duziu tais empecilhos mas os obstáculos de fundo só serão superados ao longo do tempo. A carência de informações era notável e exigirá toda uma pedagogia política do Partido para atendê-la. A ânsia de aprofundamento era enorme e não terá sido inteiramente satisfeita. Mas nada disso empana, a meu juízo, o significado do Encontro: seguimos cada vez mais convictos e qualificados rumo a uma política comum de ação parlamentar que potencialize ao máximo também a luta institucional em benefício de nosso projeto socialista.

Luiz Dulci  
Secretário Nacional de  
Assuntos Institucionais

# Só faltam três meses

*Lula pede dedicação integral na campanha. "Temos poucos meses para fazer o que não foi feito em séculos".*

Eis um resumo do discurso de Lula no encerramento do VI Encontro Nacional do PT.

"O fato de estarmos aqui hoje significa que alguém, antes de nós, brigou para que estivéssemos aqui. Muitos de vocês dedicaram parte da vida para que este dia acontecesse. Alguns foram torturados, alguns foram presos, e alguns não tiveram o direito de viver este momento. Mas tudo isso possibilitou o dia de hoje. Possibilitou que nós pudéssemos, com acertos ou com erros, viver este Encontro memorável. Este Encontro em que a virtude não é o Lula ser candidato a presidente. A virtude é a gente poder dizer que a classe operária brasileira tomou uma consciência muito maior do que a consciência de produzir, a consciência de mandar neste país.

Nós temos que dizer, em bom som, que o nosso encontro não é apenas um encontro de lançamento de um candidato à Presidência da República. Mas é sobretudo um Encontro que vem, publicamente, não deixar dúvidas de que o socialismo que nós queremos construir não passa pela repressão que vimos acontecer com os estudantes chineses que queriam pura e simplesmente liberdade. E que o socialismo que nós queremos é o socialismo democrático. É um socialismo que pressupõe a contrariedade. É um socialismo que pressupõe as pessoas terem o direito de ser oposição.

Esta noite não é uma noite comum. É uma noite que ficará marcada em nossas vidas. Eu gostaria de dedicá-la não a vocês que estão vivos aqui juntos comigo — ainda temos muita coisa para enfrentar. Eu gostaria de dedicar este lançamento de minha candidatura a companheiros como Carlos Mariguela e Lamarca, que não puderam estar conosco aqui, nesta noite.

Todos sabem perfeitamente bem que uma vitória da Frente Brasil Popular significa em primeiro lugar o rompimento do pagamento da dívida externa, porque não vamos matar nosso povo de fome para encher a barriga dos banqueiros norte-americanos ou dos banqueiros europeus. Precisamos ter claro que a anistia está longe de acontecer no Brasil. É bem verdade que alguns companheiros saíram da cadeia e que muitos recuperaram seus direitos de cidadãos. Mas a verdade nua e crua é que a



grande maioria do nosso povo ainda não foi anistiada. A anistia só vai acontecer neste país quando a gente acabar com 31 milhões de analfabetos, dando a eles condições de estudar. E quando a gente acabar com o salário mínimo miserável, que hoje é de 84 cruzados e que não dá para suprir as necessidades mínimas da classe trabalhadora. A anistia para a classe trabalhadora brasileira só virá a acontecer quando cada cidadão tiver o direito à educação, à saúde, ao salário, à sociedade justa e igualitária.

A burguesia não pode se enganar com a gente. Tampouco podemos permitir que a burguesia acredite em falsas promessas como a "mentira Collor". A mentira Collor é a mesma mentira da revolução de 64. É a mesma mentira do fundo de garantia em 66. É a mesma mentira do Furfural em 70. É a mesma mentira da Nova República em 85, do Plano Cruzado em 86. É a mesma mentira do Plano Verão, a mesma do Plano Bresser.

Nós, enquanto cidadãos da esquerda, enquanto pessoas comprometidas com a luta deste povo, temos que assumir a responsabilidade, a tarefa, o compromisso de não permitir que mais uma vez o nosso povo receba as informações inadequadas. Taremos que nos transformar no rádio, na televisão, no jornal, no meio de comunicação que a sociedade não tem, para poder enfrentar a avalanche de denúncias que vem contra o Partido dos Trabalhadores.

Por que hoje criticam Olívio Dutra? Por que hoje criticam a companheira Erundina? Ora, eles não criticam a Erundina porque ela é má administradora. Eles criticam a Erundina porque comparam ela ao Jânio Quadros. Ele fazia uma administração em São Paulo para apenas um milhão de pessoas que moravam no centro e ela faz uma administração para 12 milhões de pessoas que vivem, em sua grande maioria, na periferia da cidade. Criticam o Olívio Dutra porque ele teve coragem de intervir nas empresas. Criticam outros prefeitos do PT porque tiveram coragem de dizer que o jeito que a cidade estava sendo administrada não era correto.

Estamos diante de um quadro extraordinário, aonde, do ponto de vista da intelectualidade, do ponto de vista da sociologia, operário só poderia chegar à Presidência da República através da luta armada, e eu vou chegar pelas eleições de 15 de novembro de 1989.

É importante saber que nós vamos chegar lá sem um discurso ambíguo. E vocês sabem que foi importante essa nossa queda nas pesquisas, porque tinha companheiro achando que a gente já estava lá. Nós começamos a perceber que as coisas são mais difíceis do que a gente imagina e que não basta ser o melhor candidato, não basta o melhor discurso, o melhor programa, ter os melhores aliados, o melhor vice, ou a melhor militância. É preciso que a gente tenha competência para fazer política. É preciso que

a gente saiba como utilizar todo esse potencial extraordinário que a gente tem como militância para conseguir ganhar as eleições. O que está faltando na esquerda brasileira? O que está faltando em cada um de nós para conseguirmos convencer a massa despolitizada que somos os defensores dela? Qual é a informação que a massa recebe? É a informação da Globo, do desenho animado, do Jornal Nacional, da novela; é a informação que a classe dominante tenta passar 24 horas por dia para corroer e corromper ideologicamente a dona-de-casa, o jovem e o pobre do trabalhador que sai da fábrica.

E nós? Nós não nos deixamos seduzir pelo canto da serpie, e aí lançamos um candidato operário e ficamos tentando agradar a classe média alta, o pequeno e médio empresário, em detrimento de um discurso aprimorado para poder politizar aqueles que são na verdade quem nós queremos representar. Quem é que efetivamente pode falar a linguagem da classe trabalhadora senão a Frente Brasil Popular, senão o Partido dos Trabalhadores; falar a linguagem dos desdentados, dos descalços, dos marginalizados, dos sem emprego? Quem, mais do que nós, pode falar a linguagem daqueles que não têm direito à tribuna, que não têm direito sequer a acreditar que está morrendo de fome? E quem mais do que nós, pode representar os marginais das palafitas do Maranhão, dos alagados de Salvador, das favelas de Recife, dos morros do Rio de Janeiro e das

favelas de São Paulo? Quem mais do que nós pode representar os famintos do Vale do Jequitinhonha e os índios que vivem na Amazônia? Quem mais do que nós pode questionar este governo, esta política econômica? E quem mais do que nós pode falar em nome dos oprimidos deste país?

É por isso companheiros que eu acho que a possibilidade de ganhar não é mais nem menos, é total e absoluta.

Mario Covas, Collor, Afif, Ulisses querem representar a classe média alta, e quem é que quer representar os miseráveis que amanhã vão cobrar? Somos nós da FBP. E somente nós poderemos falar em nome deles.

Nós não podemos vacilar sobre qual é o povo que está do nosso lado. Quem está junto com a gente é um setor da classe média comprometido com a luta da esquerda, um setor da intelectualidade comprometido com a luta da classe trabalhadora. Mas sobretudo, quem está comprometido com a gente é a classe trabalhadora.

Nós, da FBP, vamos defender como ninguém a ecologia neste país. Vamos brigar pela preservação do meio ambiente, pela preservação da nossa fauna e da nossa floresta. Mas, sobretudo, queremos dizer à classe dominante que nós vamos brigar pela preservação desse animal chamado ser humano, porque no terceiro mundo esse é o principal animal em extinção.

Faltam apenas quatro meses para as eleições. É esse o tempo que a gente tem para fazer o que não fizemos em quatro séculos. Quatro meses em que cada um de nós vai ter que dedicar 24 horas por dia.

Eu queria terminar dizendo para vocês uma única coisa: estou convencido de que nós podemos chegar lá. Companheiros, vamos, a partir deste Encontro, ter em conta que os nossos adversários não são nenhuma corrente interna deste partido, o nosso adversário agora é a classe dominante. Estou pedindo a vocês quatro meses de trégua. Quatro meses em que a bala que a gente tem na arma seja apontada para o nosso adversário. Se vocês fizerem isso a gente vai ganhar esta eleição, e no dia 15 de novembro nós vamos poder garantir a participação do PT e da FBP no segundo turno. Até a vitória, se Deus quiser."



# VI Encontro delibera sobre Frente, vice, eleições e PAG

Barracas de livros, camisetas, broches, um pouco de música, muitos companheiros reunidos. O VI Encontro Nacional do PT, realizado em São Paulo, nos dias 16, 17 e 18 de junho, chegou a lembrar uma grande festa. Mas os quase 600 delegados vindos de todos os cantos do país tiveram muito trabalho. Eles examinaram, discutiram e votaram documentos sobre a conjuntura nacional, as eleições presidenciais e o Plano de Ação de Governo (PAG).

Sem dúvida, o assunto que predominou em cada roda, em cada conversa foi a escolha do vice de Lula. Em vários pontos do Colégio Caetano de Campos podíamos ver cartazes, manifestos de apoio a este ou àquele candidato a candidato.

Este VI Encontro também foi marcado pela realização de dois atos: o primeiro de repúdio ao massacre dos estudantes e trabalhadores chineses (veja na página 12); o segundo, em comemoração ao 10º aniversário da conquista da anistia (veja ao lado).

Em resumo, o VI Encontro aprovou o seguinte:

## Conjuntura

Foi aprovado o texto básico apresentado pelo Diretório Nacional com emendas aditivas sobre a dimensão da crise que o país atravessa, sobre o fracasso do Plano Verão, sobre a necessidade de táticas complementares

à tática central que é a campanha presidencial e a eleição de Lula, e sobre a articulação entre tática e estratégia entre outras.

## Diretrizes do PAG

Foi aprovado o texto básico com emendas que farão referência a Collor de Mello, o cenário do governo Lula, o programa de governo democrático popular e a luta pelo socialismo.

## Bases PAG

Foram votadas emendas sobre alguns itens considerados prioritários e a grande maioria das emendas que surgiram nos grupos foram encaminhadas para votação na reunião do Diretório Nacional, dias 7, 8 e 9 de julho.

## Eleições presidenciais e a candidatura Lula

Foi aprovado o texto básico com emenda que convoca Encontro Extraordinário (com os mesmos delegados ao VI Encontro) como instância que discutirá a tática eleitoral do PT para o segundo turno das eleições presidenciais.

## Frente Brasil Popular e a questão do vice

Foi aprovada a constituição da Frente Brasil Popular e a seguinte resolução sobre a questão do vice: "(...) os delegados presentes ao VI Encontro Nacional do PT acreditam que é seu dever, diante da pendência

na Frente Brasil Popular em torno da escolha do candidato a vice-presidente, apresentar aos companheiros do PCdoB, PSB e PV as seguintes posições: o PT continua convencido de que o vice deve ser escolhido fora dos quadros do nosso partido; o PT não impõe veto a nenhum dos nomes até agora trazidos à apreciação da Frente; o PT submete aos partidos da Frente, como nome preferencial do nosso Encontro o candidato indicativo à vice-presidência, o companheiro Fernando Gabeira, do PV; diante do novo quadro que se abre o PT manifesta a disposição de chegar à unidade com esta candidatura ou com outro nome que, comprometido com nosso programa, com a linha de campanha e com o caráter do governo, tenha história de lutas, identidade com o campo político que pretendemos consolidar, capacidade de ampliação e representatividade social.

O VI Encontro Nacional concede mandato pleno ao Diretório Nacional para conduzir as conversações com a Frente Brasil Popular."

Jea está pronto e à venda o caderno das resoluções do VI Encontro.

Você poderá adquirir o seu junto à distribuidora do PT: Avenida 11 de Junho, 260 - CEP 04041 - São Paulo/SP

## Em defesa da democracia e dos direitos humanos

No dia 28 de agosto de 1989, comemora-se o 10º aniversário da conquista da Anistia política aos atingidos pelo golpe militar de 1964.

A luta pela Anistia ampla, geral e irrestrita marcou época na história política recente do Brasil.

Foi um movimento unitário, democrático e pluralista que congregou todas as forças políticas opositoras da ditadura de 1975 a 1979.

Para além das divergências políticas as entidades da sociedade civil juntaram-se ao lado dos familiares, advogados e amigos dos perseguidos políticos, conseguindo dar uma grande demonstração de unidade contra a repressão sustentando as denúncias aos torturadores e as greves de fome dos encarcerados; escavando os cemitérios à procura dos desaparecidos; resgatando a luta pelos direitos humanos e políticos; reconquistando as praças públicas proibidas; unindo presos e exilados e libertando a todos e a cada um com o mesmo empenho.

Rompendo-se a censura implacável.

Apontou-se à opinião pública os responsáveis pelos assassinatos e desaparecimentos políticos.

O movimento pela anistia levou, também, a solidariedade aos trabalhadores que reiniciavam as greves, lutando por melhores condições de vida e de trabalho, construindo e apoiando os Fundos de Greve, que permitiram-lhe desenvolver com mais profundidade a sua luta.

A vitória da campanha pela anistia merece, portanto, ser comemorada por todos aqueles que lutam por um Brasil democrático e popular.

Entretanto, ao fazê-lo, devemos ressaltar o significado de luta política

vitória, mas que ainda resta incompleta.

A questão dos mortos e dos desaparecidos não foi resolvida. Seus familiares não conseguem obter — ainda com o Habeas Data — as informações sobre as circunstâncias em que tais crimes se consumaram, nem responsabilizar os seus autores.

Da mesma forma os pracinhas, soldados e marinheiros não foram reintegrados às suas corporações.

Por outro lado, as recentes manifestações terroristas ocorridas em Volta Redonda e Vitória; o reencadeamento dos assassinatos políticos ocorridos contra centenas de lideranças camponesas; a constante repressão às greves; as ameaças contra diversos dirigentes políticos e sindicais, estão a demonstrar que os organismos para-militares continuam intactos e em ação.

Torna-se assim imperioso que continuemos mobilizados e unidos em torno na defesa das conquistas democráticas do povo brasileiro.

Por tudo isso, os delegados presentes ao VI Encontro Nacional do PT, conclamam toda a sociedade civil, para que façamos do dia 28 de agosto próximo, um DIA NACIONAL EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS HUMANOS, comemorando a semana de 28 de agosto a 5 de setembro, com a realização de atos públicos, manifestações e pronunciamentos nos sindicatos e parlamentos, nas igrejas e nas escolas, nas ruas e em locais fechados, que permitam resgatar a presença da luta pela anistia e pela democracia e restaurar perante a história a memória dos que tombaram pela construção de um Brasil livre, democrático e soberano.



# A Frente e o Vice de Lula

*O Encontro rejeitou as teses das prévias, da candidatura própria e delegou poderes ao DN para deliberar com a Frente, indicando Gabeira ou outro nome.*

Com a escolha pelo Diretório Nacional do PT do senador José Paulo Bisol para vice da Frente Brasil Popular, e com a decisão do PV de não ficar na Frente e lançar a candidatura não competitiva de Herbert Daniel, mantendo o apoio a Lula, encerra-se a questão do vice na Frente Brasil Popular. Este processo envolveu, desde o dia 13 de maio, quando lançamos a Frente Brasil Popular em São Bernardo do Campo, o PT, a Frente e o próprio eleitorado.

Durante todo este tempo, o PT debateu-se com a contradição de decidir sobre o vice da Frente Brasil Popular, já que os três partidos que a integram não tinham consenso sobre a questão.

O PV sempre indicou Gabeira e reivindicou a candidatura a vice. O PSB vinculava sua permanência na FBP à indicação do vice, ao contrário do PV e do próprio Gabeira, que sempre fizeram profissão de fé pública na Frente, independentemente da solução sobre o vice.

No PT vários setores pretendiam indicar um nome do próprio partido: Benedita da

Silva, Júlio Barbosa, Paulo Freire. E no PSB, tanto o nome de Jamil Haddad como, depois, o de Antonio Houaiss, não prosperaram. O primeiro só foi apoiado pelo PSB, e Houaiss, apoiado pelo PCdoB, sofreu um acidente que selou a retirada de sua candidatura.

O DN do PT, embora achasse que o vice deveria ser de fora do PT — de preferência um nome suprapartidário, cuja referência era Raymundo Faoro, que não aceitou — apresentou aos três partidos os nomes de Paulo Freire, Benedita da Silva, Virgílio Guimarães e Jorge Bittar, fórmula que não foi aceita pelo PV, PSB e PCdoB para solucionar o impasse.

O debate interno no partido passou a envolver diferentes questões como: um vice do PT; a defesa do nome de Gabeira; a manutenção da FBP e sua ampliação; o método de escolha do vice; o perfil político, eleitoral e programático do vice.

Embora o DN nunca tenha reivindicado o vice para o PT, dentro do partido — até pela não consolidação de um

nome da FBP com peso político e eleitoral —, surgiram articulações de apoio a diferentes candidatos com argumentos políticos válidos: perfil popular, classista, peso eleitoral, capacidade de mobilização; questões regional e/ou social.

O nome do jornalista, escritor e ecologista Fernando Gabeira também passou a ser defendido dentro do PT, graças a seu perfil moderno e jovem, a sua capacidade de comunicação, à defesa da ecologia, à luta contra os preconceitos e discriminações, e principalmente pela possibilidade de dar à campanha um perfil moderno e mobilizador em determinados setores da sociedade. A escolha na questão do vice evoluiu dentro do PT para uma discussão sobre o perfil político eleitoral e programático do nome a ser escolhido pelo PT.

Assim, chegamos ao Encontro Nacional que, democrática e soberanamente, decidiu várias questões pendentes: aprovou a constituição da FBP, por mais de 95% dos delegados; apoiou a decisão do DN de

que o vice deveria ser de fora do PT, por mais de dois terços dos delegados ao Encontro; rejeitou a proposta de prévia ou consulta, por 90% dos delegados ao Encontro; rejeitou a indicação de um vice do PT para ser apresentado à FBP; e aprovou uma resolução que “submete aos partidos da Frente, como nome preferencial do PT e candidato indicativo a vice-presidente, o companheiro Fernando Gabeira, do PV”. A resolução também manifestava a disposição de chegar à unidade “com a candidatura de Gabeira ou com outro nome”, e concedeu mandato pleno ao Diretório Nacional para conduzir as conversações com a FBP.

Portanto, não procedem as críticas sobre o processo de escolha do vice, do ponto de vista da democracia interna do PT: o Encontro Nacional, instância máxima e soberana

do partido, rejeitou a tese das prévias, da candidatura própria, referendou as decisões anteriores do DN e delegou plenos poderes para que esta instância do partido chegasse a uma deliberação com a Frente, indicando Gabeira ou outro nome.

## A opção Bisol

O problema é que a discussão do nome de Fernando Gabeira, logo após o Encontro Nacional, ganhou na imprensa um outro conteúdo. Setores do PT criticavam a indicação de Gabeira pelo seu caráter. Para estes setores as questões ecológica, sexual, comportamental são minoritárias na sociedade e o preconceito social acabaria isolando o PT com a candidatura Gabeira.

Nesse meio tempo, surge a candidatura de José Paulo Bisol, que sai do PSDB e in-



Lula e Bisol na Convenção Nacional do PT

Roberto Parizotti/Fóton

## O senador nota dez



José Paulo Bisol, 60 anos, casado, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, tem sua trajetória política marcada pela defesa dos direitos das minorias. Eleito deputado Estadual em 1982 pelo PMDB, destacou-se, no Rio Grande do Sul, pela defesa da reforma agrária, e como jornalista, pela defesa dos direitos da mulher. Em 1986, ainda no PMDB, foi eleito senador com 1.167.474 votos. Es-

teve em aliança permanente com o PT em todas as questões votadas no Congresso Constituinte e recebeu nota dez do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) no livro “Quem é quem na Constituinte”. Deixou o PMDB junto à ala progressista daquele partido para formar o PSDB. Em 1989 sai do PSDB para filiar-se ao PSB e compor a chapa da Frente Brasil Popular, encabeçada por Lula.



gressa na FBP, apoiando a candidatura Lula, lançado pelo PCdoB e PSB. A candidatura Fernando Gabeira, apesar da insistência da CEN do PT, não conseguiu apoio do PCdoB e PSB, assim como não o conseguiram do PCdoB, PT e PV a de Jamil Haddad; e do PT e PV a de Antonio Houaiss.

O DN do PT, em função da crise desencadeada no partido com a reação de setores da militância ao nome de Gabeira, decidiu, por ampla maioria, pela aceitação do nome do Senador José Paulo Bisol, e a Convenção Nacional do PT homologou esta decisão. Restava então o problema político criado com o PV a partir da não ratificação do nome de Gabeira pelo DN.

#### Assunto encerrado

Abriu-se na Frente Brasil Popular, para surpresa de todos, a crise do PV, que decidiu, em reunião do seu Diretório Nacional, que poderia sair da FBP por causa da escolha do vice. Alegava o PV que o PCdoB e o PSB vetaram a candidatura Gabeira e deram um ultimato ao PT.

Mesmo afastando a hipótese de candidatura competitiva, o PV deixava claro que lançaria candidatura própria e apoiaria Lula, saindo, portanto, da FBP, se o PT não aceitasse as seguintes condições: formação de uma coordenação da campanha à parte com o PV; tempo

próprio no programa de TV, não submetido ao controle da Frente e produzido à parte, sob responsabilidade do PV; atividades específicas da campanha "Arco-Íris".

A verdade é que o PT aceitou a negociação com o PV, se comprometeu e levou suas exigências ao PSB e PCdoB. Estes, também, aceitaram as exigências do PV.

A Convenção Oficial do PV deliberou pelo apoio ao Lula, mas, infelizmente, também pela saída da Frente Brasil Popular e pelo lançamento da candidatura não competitiva de Herbert Daniel.

Para nós do PT, trata-se de uma decisão soberana do PV, e o apoio ao Lula é fundamental. Daí considerarmos encerrado o episódio. Entretanto, não cabe ao PV ficar inventando falsos inimigos e vetos inexistentes. Basta lembrar que Gabeira só saiu candidato a vice porque o DN do PT, com a concordância do PCdoB e PSB, autorizou a sua filiação ao PT, dia 13 de maio de 1989, já que o PV havia perdido o registro provisório e, na época, a legislação eleitoral o impedia de ser o vice de Lula.

A chapa Lula/Bisol, com a militância do PT, PCdoB e PSB, com nosso Programa dos 13 Pontos e o apoio do PV ao Lula, certamente está em condições de ser uma alternativa de governo, de um governo Democrático-Popular.

# Vamos virar o jogo

*Estão cada vez mais claras as diferenças entre a campanha Lula e as outras. E o caminho para virar o jogo é este: a coerência de nossas propostas, a força de nossa militância e muita disposição.*

A três meses e meio das eleições, o quadro da disputa está razoavelmente claro. Três candidatos têm as maiores possibilidades de chegar ao 2º turno: Collor (se conseguir manter os eleitores iludidos quanto ao que ele é), Lula e Brizola. Outros três podem conseguir uma votação significativa: Ulysses (se conseguir um apoio expressivo do seu partido, o PMDB, que continua a ser a maior máquina eleitoral do país), Covas (que com a defesa do "choque de capitalismo" tornou-se o candidato mais confiável para a burguesia mais "moderna") e Maluf (que é o candidato da direita mais consistente, e dono de uma base eleitoral própria). Roberto Freire faz uma campanha sem chances eleitorais, com o objetivo de recuperar algum espaço para o PCB apresentando-se como socialista.

Vão ficando cada vez mais claras as diferenças entre a campanha de Lula e as outras. Em primeiro lugar, o seu perfil político: é a única candidatura realmente de esquerda e com base popular, sem compromissos com setores patronais e de direita, capaz de dizer quem vai ganhar e quem vai perder com o seu governo. Mas, além disso, também na própria campanha. Somos os únicos que vamos para as ruas e às mobilizações, para as portas de fábrica, para os locais de trabalho, para as grandes concentrações populares. Os outros candidatos, quando fazem comícios, selecionam alguns lugares onde possam contar com o peso das máquinas e onde não corram riscos de serem vaiados.

A receptividade que a candidatura de Lula tem encontrado na massa é muito grande, o que contrasta inclusive com a queda registrada nas pesquisas e confirma o nosso potencial. Em todos os lugares onde Lula tem ido tem juntado mais gente do que as previsões feitas, e em geral têm ocorrido as maiores mobilizações de massa da campanha de todos os candidatos até agora. Foi assim nas capitais visitadas (quase todas), no ABC e em cidades do interior de São Paulo (Piracicaba, Santos, S. José dos Campos), no Vale do Aço em Minas Gerais e até em um lugar considerado reduto brizolista como a Baixa da Fluminense.

Isto nos confirma o caminho. Não podemos contar com muitos recursos, sendo uma

frente de partidos populares. Muito menos podemos contar com as boas graças da mídia (que em geral nem noticia nossos sucessos). Não dá também para esperarmos que a campanha ande quando começar a propaganda oficial no rádio e na televisão apenas.

Temos de nos basear no que temos. Na nossa proposta política, que é a única alternativa coerente e de interesse dos setores populares para a crise e o desgoverno de Sarney, coerente pelo fato de que não temos compromissos com nenhum setor das classes dominantes; e na nossa militância, na nossa capacidade de ir para as ruas, de mobilizar.

O fundamental dos militantes do movimento popular, combativos, está com a Frente Brasil Popular e com a candidatura Lula. Isto nos dá a possibilidade de dialogar com o povo, de explicar as nossas propostas, de mostrar a falsidade e a incoerência dos outros candidatos. Isto nos dá a possibilidade também de mostrar nossa força em grandes concentrações populares, que temos de fazer com ou sem a presença de Lula e de Bisol.

Além disso, nossa militância, nossa participação nos movimentos sociais nos permite ligarmos nossa campanha com as lutas sociais, tornarmos nossa candidatura expressão destas lutas.

Em cada bairro, em cada local de trabalho, em cada movimento temos de dar prosseguimento à formação dos Comitês Populares pró-Lula. É importante lembrar também que uma tarefa destes Comitês, dos militantes da campanha, é a arrecadação de recursos, já que sem isso não teremos como divulgarmos nossas idéias e organizarmos nossas atividades. Também na questão das finanças nossa força só pode ser a militância.

Clareza e coerência das nossas propostas, força da nossa militância, e muita disposição para o trabalho: este é o caminho de um candidato dos trabalhadores. E nossa experiência até agora tem demonstrado que é um caminho viável, que por ele podemos virar o jogo e chegar lá. Depende de cada um de nós.

**João Machado**

Coordenador de imprensa na campanha

# Não ao massacre do povo chinês

*Eles rechaçaram a acusação do primeiro-ministro Li-Peng de que queriam o fim do socialismo. Eles queriam liberdade, democracia e o fim da corrupção.*

Ao lado do ato comemorativo dos 10 anos da conquista da anistia, um dos momentos mais emocionantes do VI Encontro Nacional foi o da aprovação unânime da moção de protesto contra o massacre do povo chinês. Aclamada pelos delegados, a moção dedicou o VI Encontro aos estudantes e trabalhadores comprometidos com a democracia socialista e vítimas da repressão dos burocratas chineses.

Além da condenação do massacre, o VI Encontro aprovou ainda o lançamento de uma campanha pela libertação dos prisioneiros políticos, contra a pena de morte e pelo fim das prisões na China. Mais que isso, decidiu enviar telegrama ao Partido Comunista Chinês, formalizando o rompimento de relações diplomáticas, e resolveu articular a ida de uma delegação do PT e de outras entidades à China, para expressar solidariedade aos trabalhadores e estudantes.

Finalmente, saiu como orientação do Encontro que a moção seja debatida em todos os comitês pró-Lula e que o primeiro programa de TV da Frente Brasil Popular no horário eleitoral aborde a questão do socialismo e da China.

Veja o resumo da moção:

“O governo chinês decretou guerra ao seu próprio povo. O autodenominado Exército Popular fez, no final de semana de 3 a 4 de junho, um banho de sangue que poucas vezes se viu na história. A China conta seus mortos, e os trabalhadores de todo o mundo olham estarecidos a barbárie cometida, em nome do socialismo, pelos dirigentes chineses. O PT, que defende o socialismo com liberdade, não poderia se

calar neste momento trágico, que obscurece a imagem do socialismo aos olhos dos trabalhadores de todo o mundo. Um comunicado oficial do governo, transmitido no domingo pela TV, diz que o Exército acabou com uma tentativa de golpe contra-revolucionário, comandada por bandidos. A mais sórdida mentira está sendo contada pelos burocratas assassinos para esconder a verdade de que as telas da TV mostraram a todo o mundo.

Contra tanques, metralhadoras e infernal fuzilaria, os manifestantes da Praça da Paz Celestial, e a população que foi às ruas para resistir ao massacre, defenderam-se até com as mãos nuas. Cantando o hino socialista *A Internacional*, o povo desafiou os executores da Lei Marcial e atirou na cara dos repressores a pecha de fascistas.

Desde o início, uma das exigências dos manifestantes e do povo chinês foi de que a verdade sobre a ocupação da Praça da Paz Celestial fosse dita. Eles rechaçaram a acusação do primeiro-ministro Li Peng de que queriam o fim do socialismo.

Exigiam liberdade, democracia e o fim da corrupção imposta pelos dirigentes do partido único.

O socialismo existe para libertar os trabalhadores e o povo da exploração e das injustiças. Não é socialismo verdadeiro aquele que pretende apoiar-se sobre a tirania, sobre a paz dos cemitérios.

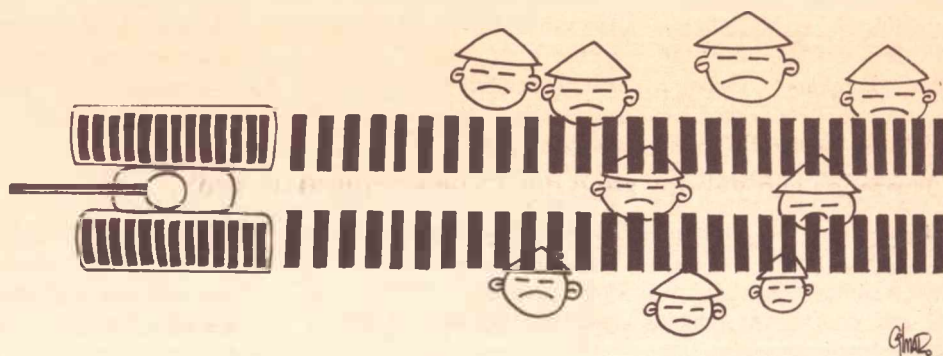
Tem inteira razão um homem que disse a um correspondente, em meio ao banho de sangue: “Por favor digam ao mundo o que o Exército fez. Ele já não merece ser chamado de Exército Popu-

lar, é o Exército só de algumas famílias”. Os Deng Xiaoping, os Li Peng e algumas famílias de burocratas privilegiados, que mancham de sangue o socialismo com a matança de milhares, não vão

conseguir matar a esperança e a luta de todo um povo. A liberdade vencerá. O sangue da Praça da Paz Celestial será limpo pelo próprio povo.

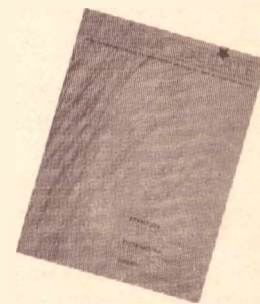
Neste VI Encontro Nacional, o PT, comprometido

com a luta pela democracia socialista, engaja-se integralmente na campanha do movimento internacional de solidariedade ao povo chinês e às vítimas da repressão burocrática.”



## TEORIA & DEBATE Nº 7

O Brasil 2000 dos socialistas, a partir das grandes transformações que se anunciam (Aloisio Mercadante) A Reforma Agrária e a Política Agrícola num Programa para o Campo (José Graziano da Silva e Claus Germer) A Comuna de Pequim e o massacre dos manifestantes (Marília Andrade) E muito mais!



Preço de capa - NCz\$ 4,00

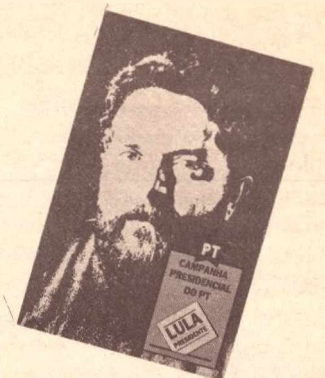
Pedidos para: Departamento de Circulação do DR-SP  
Rua dos Franceses, 471  
São Paulo - SP - CEP 01329

Assinaturas NCz\$ 15,00 - Mande-nos seus dados para o envio e cheque nominal ao Partido dos Trabalhadores.

# Reembolso PT

Veja como é fácil, rápido e econômico comprar as publicações do PT, do Instituto Cajamar e de diversas editoras:

1. Escolha as publicações (e quantidades) do seu interesse;
2. Calcule o valor total (o Correio é por nossa conta);
3. Escolha a forma de pagamento, se cheque ou vale postal:
  - Cheque - nominal a Rogério de Queiroz Chaves
  - Vale Postal - dirija-se a uma agência de Correio e remeta o dinheiro em nome de Rogério de Queiroz Chaves, agência Vila Mariana, código de nº 404420 (São Paulo).
4. Envie o seu pedido, juntamente com a cópia do vale postal ou o cheque no valor das publicações, e o seu endereço completo, com CEP correto, para:  
Distribuidora Nacional do PT, av. 11 de junho 260, CEP 04041, São Paulo - SP.
5. Dez dias após o envio de seu pedido as publicações estarão chegando. Caso alguma das publicações solicitadas esteja em falta nós o avisaremos;
6. Os preços são válidos até o dia 15 de setembro de 1989;
7. Diretórios, Núcleos e Comitês da Campanha têm direito a 30% de desconto em compras superiores a NCz\$ 360,00, e 20



QUANTIDADE	PUBLICAÇÃO	VALOR
( )	Cartilha SOCIALISMO (lançamento)	3,00
( )	Caderno de debates PARTIDO/SINDICATO	5,00
( )	Plano Econômico Alternativo de Emergência	1,00
( )	Poder Local e Participação Popular	1,00
( )	Introdução à História do Brasil	5,00
( )	SOCIALISMO em debate	13,00
( )	A DITADURA DA DÍVIDA	17,00
( )	Biografia Resumida do LULA	2,00
( )	Caindo Por Terra	17,00
( )	Educação como Ato Político-Partidário	14,00
( )	Uma Graúna no Ibirapuera	15,00
( )	Navegar é Preciso	5,00
( )	Quem Foi Quem na Constituinte	30,00
( )	O Amigo da Onça	18,00
( )	Massacre na Lapa	12,00
( )	As Aventuras de Karl Marx contra o Barão	20,00
( )	Chico Mendes - Breve resumo de sua luta	3,00
( )	Imagens da Luta	40,00
( )	Resoluções do 6º Encontro Nacional do PT	1,50
	Diretórios e Comitês tem 30% de desconto	

## CARTAS

**Reabrindo o debate**

A Executiva do DM de Santa Rita do Passa Quatro, preocupada com a falta de discussão no interior do Partido acerca das várias *Tendências* organizadas, sugere o seguinte:

Que o Boletim Nacional, em edição especial, seja colocado à disposição dos interlocutores de cada tendência para que estes coloquem claramente e com toda liberdade o ponto de vista de seu agrupamento. Somente desta forma fraterna, compreendendo e respeitando a diversidade de opiniões é que construiremos um partido forte e com a unidade necessária para levarmos avante nossos projetos.

Temos de encarar de frente e com maturidade a diversidade de concepções e, mais que tudo, respeitar as minorias (...)

Na falta desta democracia, deste debate franco, cada agrupamento organiza seu QG, seu reduto, sectarizando-se, como se a distância entre uma tendência e outra fosse insuperável, transformando a luta política em intriga pessoal. O Partido, assim, se enfraquece porque a massa de filiados, simpatizantes e militantes que o compõe, assiste sem entender os atritos entre dirigentes.

Esperamos que o BN publique esta matéria e isto suscite manifestações de apoio à nossa iniciativa.

Milton Carneiro Jr.

**“Persistente”**

Meu nome é Inês Menossi Teixeira, sou professora de 1º e 2º graus, militante do PT e sinto-me na obrigação de relatar algo que vi e senti durante um curso que fiz nos dias 5 e 6 de junho, no Cetepar, em Curitiba.

Trata-se de uma campanha bem discreta, mas persistente, em favor do candidato Leonel Brizola. Por estar entre professores, o tema era o programa desse candidato em relação ao ensino. Falava-se muito sobre os “brizolões”. Pelo que pude sentir, isso estava conquistando a simpatia de muitos professores.

Quando fui questionada sobre o programa do PT em relação ao ensino, constatei

que não sabia muito sobre o assunto.

Assim sendo, sugeri que seja amplamente divulgado, nas campanhas de rua, no rádio e TV, nos debates, o Programa do partido em relação à Educação.

Tenho notícias de que a prefeitura de São Paulo está desenvolvendo um trabalho muito bom nesse sentido, mas a divulgação do mesmo não chega ao conhecimento dos professores de outros Estados.

Pérola — PR

**Infeliz surpresa**

Como militante do PT, desde 1982, nunca concordei que assuntos que são objeto de debate interno do partido fossem parar nas mãos da imprensa burguesa.

Infelizmente, não se sabe exatamente como, a imprensa tem obtido muitas informações de cunho estritamente interno ao partido, particularmente no que tange às tendências políticas que o compõem. Coincidência ou não, a maior parte dessas matérias aparecem nas vésperas de encontros municipais, regionais ou nacionais do PT e seu tom não é dos mais agradáveis, deixando no ar a dúvida se alguém ou alguma força política não estaria usando desse expediente como forma de acirrar a luta interna no PT e fortalecer sua posição política ou de seu grupo.

Como se não bastasse estes fatos, fui pego novamente de surpresa no dia 21 de junho passado. Ao abrir a *Folha de S. Paulo* deparei-me com um artigo do companheiro Francisco Weffort em que ele traz a público sua discordância com as resoluções do 6º Encontro Nacional do PT que apontou Fernando Gabeira como candidato preferencial para compor a chapa da Frente Brasil Popular encabeçada por Lula. Antes de me recuperar do susto — principalmente porque a forma e os termos utilizados por Weffort são opostos aos prin-

cípios que tenho de ética partidária —, no dia seguinte, o companheiro Pedro Dallari também apresenta um artigo, no mesmo jornal, respondendo e polemizando com Weffort.

Do meu ponto de vista, a Direção Nacional do PT deve desautorizar seus militantes, sejam dirigentes ou não, de levarem para a imprensa burguesa assuntos que dizem respeito ao PT, resguardando nossos mecanismos internos de discussão e decisão.

Melck Aquino  
Goiânia — GO

**Como Lular?**

A minha preocupação com a candidatura do companheiro Lula vem aumentando a cada dia. Aqui no Nordeste, sobretudo nas cidades do interior, são inúmeras as dificuldades que encontramos em passar nossas propostas. (...)

A maior dificuldade ainda é de caráter econômico-financeiro. Os nossos militantes são praticamente em sua totalidade assalariados e camponeses. Eu, por exemplo, depois de perseguido politicamente e demitido do cargo de Professor que vinha ocupando há quatro anos, tenho agora que sobreviver e sustentar minha família com um piso nacional de salário, graças ao caos político-administrativo do presidenciável Collor de Mello. Desta forma, com quanto posso colaborar em termos financeiros com a campanha Lula?

Fico pensando seriamente em como botarmos na rua a campanha para Presidente, mesmo vendo a possibilidade de polarizarmos com Collor, aqui em Arapiraca.

Outra grande dificuldade é de ordem política. Sabemos da desilusão do povo brasileiro em relação aos políticos. Desilusão que se sustenta exatamente na despolitização da grande parcela do proletariado. É isso que vem garantindo grande adesão do eleitorado à candidatura Collor: induzidos por uma falsa imagem, criada por ele próprio, as pessoas acre-

**NÃO DEIXE DE LER****A EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO PARTIDÁRIO**

Vários autores

Este livro, já em segunda edição, reúne as propostas educacionais do PT, presentes nos textos - projetos, propostas, informes e diretrizes de instâncias municipais, regionais e nacional do Partido, e ensaios - que englobam a contribuição de seus mais notáveis filiados.

Preço NCz\$ 22, 00 ( )

**QUEM FOI QUEM NA CONSTITUINTE NAS QUESTÕES DE INTERESSE DOS TRABALHADORES**

Organização e Pesquisa do DIAP  
Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

Este livro faz História. É sempre contemporâneo para o cidadão, sobretudo próximo a exercer seu direito de voto. Ele apresenta a atuação de cada parlamentar na Constituinte. Ostenta em cada página, ao lado da foto, uma pequena biografia do constituinte e um quadro avaliativo completo sobre como votou em cada uma das questões de interesse dos trabalhadores.

Preço NCz\$ 40, 00 ( )

**AGUARDEM GRANDE LANÇAMENTO****PRA QUE PT**

Origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores

De: Moacir Gadotti e Otaviano Pereira

Este livro apresenta a história do PT para petistas e não petistas. No dizer de Dalmo Dallari, uma **história de paixões**.

**CUPOM DE PEDIDOS**

Pedidos para: CORTEZ EDITORA  
Rua Bartira, 387 - CEP 05009 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 864-0111

SIM, desejo receber o (s) seguinte (s) livro (s):

- ( ) Reembolso Postal  
( ) Cheque Nominal anexo nº  
( ) Outra forma - especificar

Nome: .....

End.: .....CEP: .....

Cidade: .....Est.: .....Tel: (.....).....

Preços válidos até 15 de setembro

ditam que ele será a salvação do País. A revista *Veja* de 21 de junho traz o depoimento de pessoas que aderiram à candidatura Collor porque acreditam que ele é "sangue novo" na política. Afirmar isso significa dizer que não sabe que ele foi prefeito biônico de Maceió, deputado federal e governador de Alagoas. O caos por ele deixado na prefeitura de Maceió não prejudicou sua candidatura a deputado pois tinha o apoio de Suruagy, que hoje lhe faz oposição. Na campanha de 86 o povo alagoano acreditou na sua "mudança"; agora os brasileiros querem acreditar na sua "moralização".

Diante de tudo isto restamos uma pergunta: o que fazer para levar o povo a Lular conosco?

Manoel Dionizio Neto  
Arapiraca — AL

## Cassação

Uma manobra política tendo como único fim atingir o PT e a campanha Lula à Presidência. É assim caracterizada pelo deputado do PT/CE, João Alfredo, a sentença dada pelo juiz Jesus Moreira Lima, da Comarca de Acarati, cassando o mandato do prefeito de Icapuí, Francisco José Teixeira, do vice, Francisco Bezerra Neto e do vereador Raimundo Bonfim Braga, todos eleitos pelo PT.

Revoltada com a quantidade de policiais convocados para garantir a posse, a população realizou uma passeata de protesto que reuniu mais de mil pessoas pedindo a volta do prefeito afastado.

Francisco José Teixeira acredita que até a próxima semana estará novamente à frente da prefeitura. E voltará nos braços do povo e não através de aparato policial como aconteceu com o prefeito empossado em seu lugar, Raimundo Lacerda.

Eis um resumo da nota oficial da Executiva Regional do PT:

O Partido dos Trabalhadores, através da sua Comissão Executiva Regional, diante da estranha decisão do juiz eleitoral de Acarati, de cassar os mandatos do prefeito, vice-prefeito e do vereador mais votado do município de Icapuí, todos filiados ao PT, vem a público expor: a vitória eleitoral do PT em 1988, conquistando 36 prefeituras, após uma fragorosa derrota às classes dominantes que se sentiram ameaçadas em seu projeto histórico de dominação e exploração do povo. Em Icapuí, onde o PT ganhou as eleições não podia ser diferente. A tentativa de

desestabilização, principalmente, se dá através de um processo movido pelo candidato derrotado do PMDB, alegando que teria havido abuso do poder econômico na eleição. Processo absurdo pois o PT elegeu para prefeito um professor secundarista e para vice um pescador, derrotando a burguesia latifundiária e pesqueira detentora do poderio econômico do município.

Além de politicamente inaceitável, a sentença do Juiz eleitoral, Dr. Jesus Moreira Lima, contraria o parecer do Promotor da Justiça Eleitoral, Dr. Luiz Idelburque M. Parente, que afirma não haver no processo provas que confirmem as acusações. Entende o promotor que não há prova irrefutável "capaz de caçar mandatos outorgados pelo povo, de onde emana todo o poder lúdimo da sociedade (...) salvo melhor juízo, opino que V. Exa. julgue improcedente o pedido do autor em todos os termos que foi formulado".

Portanto, a decisão do juiz eleitoral caracteriza-se como uma agressão à vontade popular dos icapuienses e contra uma administração cujo bom desempenho ele mesmo reconhece. Na edição de 3/8 do Jornal "O Povo" ele afirma "ninguém pode negar que o que fazem é de boa qualidade" e em seguida mostra seu preconceito em relação ao PT: "Eles (PT) agem como se fossem a própria lei".

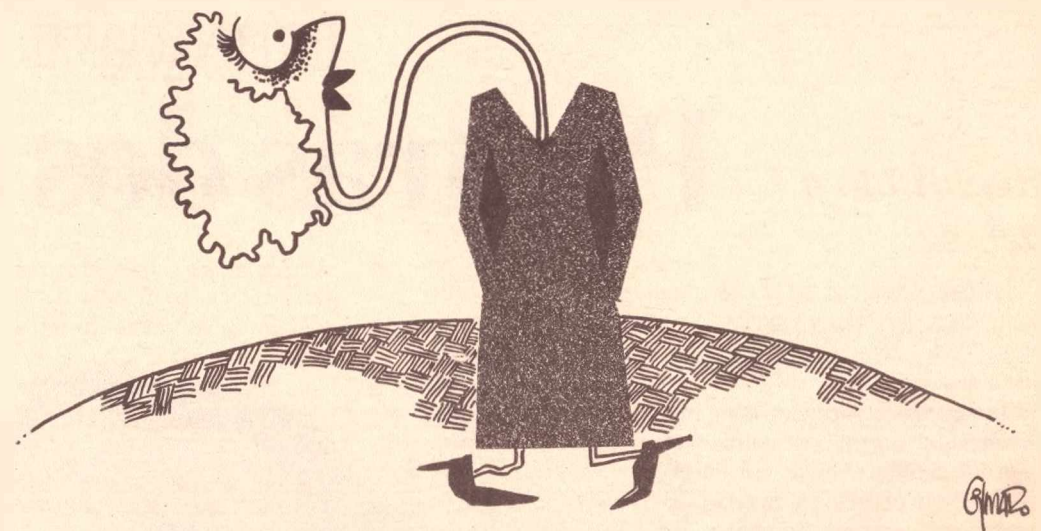
O processo está entregue agora aos advogados José Guedes Campos Barros e Inocêncio Uchoa, que estão providenciando os devidos recursos para o Tribuna Regional Eleitoral. Tanto estamos confiantes da vitória que o lançamento da candidatura Lula em Icapuí (12/8) está confirmado e se transformará num ato de repúdio à decisão da justiça e de solidariedade aos atingidos.

## Envaidecido

Após ver a entrevista concedida pelo candidato Lula ao programa "Crítica e Autocrítica" (14/05/89) da Rede Bandeirantes confesso ter ficado envaidecido pela qualidade do candidato que o partido escolheu.

As respostas dadas por Lula às perguntas feitas com o tradicional propósito de bombardear o PT deram-me a certeza do amadurecimento do nosso candidato, e, espero, nosso presidente.

É preciso colocar urgentemente as idéias de Lula e do PT nas ruas. Acho que o partido deveria levar a gravação desse programa a toda a população brasileira. Finalizando, gostaria que enviassem meus



parabéns ao candidato Lula.

Companheiros do PT local estão enviando algumas sugestões para a campanha, que julgamos um pouco adormecida.

Carlos Magno Teixeira  
Conselheiro Pena — MG

## Quadro competente

Para que o PT possa se implantar junto ao grande número de pequenos agricultores do Sul do Brasil, é indispensável que o Partido tenha uma clara posição sobre as questões relacionadas à política agrícola e participe ativamente, inclusive na esfera legislativa, das definições nesse assunto.

Por isso solicitamos à Direção Nacional que defina e aloque com urgência um quadro competente para assessorar a bancada do PT na Câmara dos Deputados nos assuntos de política agrícola.

Certos do vosso apoio, o Diretório Municipal do PT de Xaxim agradece.

Xaxim — SC

**BN responde:** Desde sua origem o PT tem estreitos vínculos com os movimentos de todos os trabalhadores do campo e com esses movimentos tem discutido políticas para todos os setores (assalariados, posseiros, pequenos proprietários, sem terra). Propostas dessa política podem ser encontradas no Plano de Ação de Governo (PAG), na revista Terra e Poder, editada pela Secretaria Agrária Nacional, e também no Projeto de Lei Complementar encaminhado à Câmara pelo deputado Antonio Marangon PT/RS.

Informamos ainda aos com-

panheiros que há um grupo de trabalho, coordenado pela SAN, assessorando nossa bancada federal nas questões agrícolas e agrárias.

## Quem quer manter a ordem

"O governo e as forças da direita estão articulando uma ampla campanha contra a população brasileira, para impedir o avanço das forças progressistas. Os responsáveis pelo caos e pela crise tentam responsabilizar os trabalhadores e as entidades organizadas da sociedade pelo maior arrocho salarial dos últimos tempos. A classe dominante mais uma vez aposta no retrocesso para garantir a continuidade da corrupção, da miséria, da exploração, da censura e da impunidade no país". Assim inicia o manifesto lançado pelo Comitê em defesa da democracia e liberdades individuais, organizado em Santa Catarina, que realizou um ato público no dia 11 de maio na Catedral de Florianópolis.

"Os sinais começam a se espalhar rapidamente; edição da medida provisória nº 50 (anti-greve); publicação e divulgação de falsas cartilhas; atentado terrorista à bomba em Volta Redonda contra o monumento em homenagem aos trabalhadores; invasão de sindicatos; atentados contra a

vida de lideranças sindicais, partidárias e de organização popular e o ressurgimento de entidades paramilitares que sempre atuaram à margem da lei. É contra isso que lutam os trabalhadores e as forças progressistas do país. Por isso o Comitê exige a derrubada da medida provisória nº 50; repudia os atentados terroristas, exige a punição dos responsáveis e apoia a luta dos trabalhadores e suas entidades", finaliza o manifesto.

## ... e quem quer criar desordem

O bispo D. José Gomes, de Chapecó (SC), recebeu o seguinte comunicado, datilografado em papel comum e xerografado: "Estamos comunicando a V.S. através desta missiva que o Comando de Caça aos Corruptos, Comunistas e Clero Progressista (C 4 P), a partir de 25/mar./89, iniciou suas atividades.

Trata-se de uma entidade eminentemente direitista.

V.S. é considerado por nós como um elemento perfeitamente descartável de nosso convívio social, portanto, desde já, sugerimos que passe a trilhar o caminho da lei e da ordem, pois do contrário seremos obrigados a molestá-lo.

Atenciosamente, com todo o nosso mais profundo desrespeito à sua pessoa.

C4P

**PT BOLETIM NACIONAL**

Órgão da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, av. 11 de Junho, 260, CEP 04041, São Paulo/SP — fone: 572-2299.

**Secretário de Comunicação**  
Rui Falcão

**Editor**  
Cícero Araújo

**Repórter**  
Marisa Lourenço

**Colaboradores:** Hugo Scotte, Magda David, Márcia Milanésio.

**Diagramação**  
Mônica Ribeiro Dias

**Tiragem:** 30 mil exemplares

**Comp., Mont., Fotol.:**  
Scrítica Oficina Editorial

**Impressão**  
DCI Indústria Gráfica

**Circulação**  
Rogério De Queiroz Chaves

## INTERNACIONAL

## Por trás dos muros

Ernesto Tiffenberg

Há poucas construções mais impressionantes que as suntuosas mansões de San Angel, um bairro aristocrático situado a apenas 20 minutos do centro histórico da cidade do México. Entretanto ninguém as conhece. Imensas muralhas ocultam este espetáculo, e um corpo de polícia domiciliar protege o outro lado dos paredões. De vez em quando, uma sombra cruza as ruas sem calçadas (os moradores não precisam delas pois só saem de carro). Os donos das casas sequer notam sua presença fugaz, mas intuem o perigo e procuram perpetuar-se.

Na realidade não são os únicos. A poucos quilômetros de San Angel, enormes condomínios marcam o reino da classe média. Separados do mundo, os comerciantes ou empregados que trabalham nos edifícios respeitam cuidadosamente as indicações da guarda que protege as entradas das pequenas cidades. Ninguém pode atravessá-las sem provar que pertence à comunidade. Ao redor dos condomínios também não há calçadas. De fato, elas ficaram relegadas à cidade velha, construída em épocas em que os pobres não conseguiam materializar-se sequer na forma de ameaça. Essa paisagem urbana se repete, com as devidas particularidades nacionais, em qualquer cidade importante do Brasil ou Venezuela e talvez seja o símbolo mais visível e menos estudado da unidade continental.

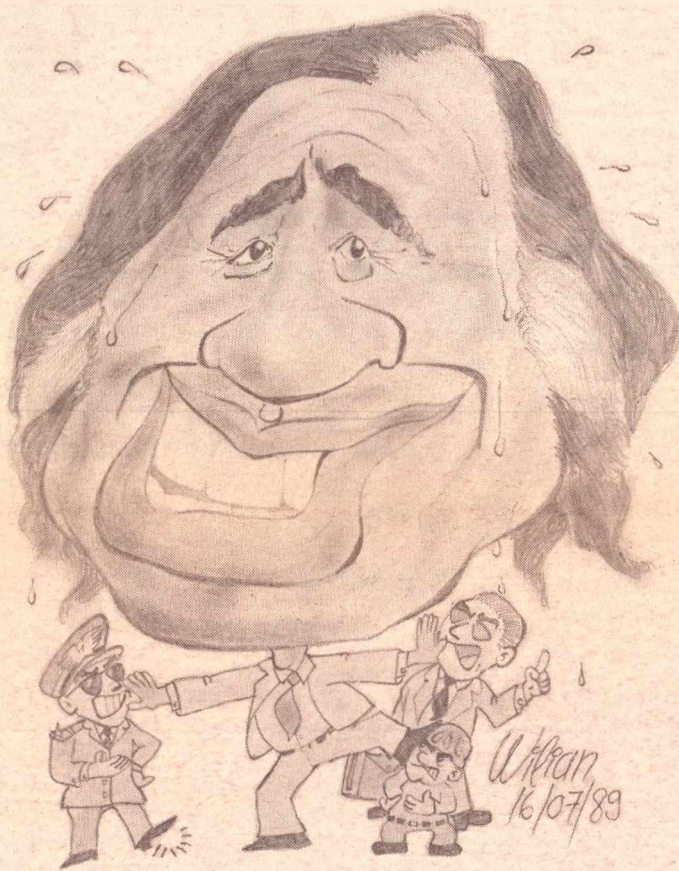
Falar da latino-americanização da Argentina é quase um lugar comum, mas, até ocorrerem os saques que comoveram televisores e consciências, esse lugar comum se mantinha no terreno das estatísticas e, portanto, reservado aos cientistas sociais acostumados a regozijarem-se com os números, ou aos próprios implicados nas contas, aqueles que aos poucos vêm perdendo seu lugar no que se conhece como o sistema político e social.

Os argentinos que percorrerem (de máquina na mão) as ruas do México, os subúrbios residenciais do Rio ou os pitorescos cerros de Caracas terão, num futuro não tão distante, menos motivos para surpresa. Seus bairros de origem exibirão então as mesmas muralhas de

miséria e medo que enfeitam todo o continente.

**Caracas-Buenos Aires, sem escalas**

“Os saqueadores tinham a mesma voracidade daqueles que levaram 35 milhões de dólares para fora do país”, cifra que coincide curiosamente com a que o Banco Morgan escolheu para destacar a fuga de capitais da Argentina. As coincidências não terminam aí. No início de 1988, 40% da população venezuelana estava abaixo da linha de pobreza, porcentagem que chegou a 60 quando o calendário marcou 1989. Há alguns meses o governo argentino se negava a aceitar que a pobreza alcançava mais de 30% dos argentinos, porém hoje ninguém se atreve a dizer até onde correu a linha. Quando o presidente venezuelano Carlos Andrés Perez decidiu implementar a fundo as receitas do FMI, a unificação do tipo de câmbio fez o dolar saltar dos 4,30 — em que permaneceu por longos 25 anos — para os 40 bolívares. Uma disparada semelhante à realizada pelo austral, desde fevereiro, em Buenos Aires. O



os mesmos reflexos que seus colegas argentinos e utilizaram o estado de emergência para tirar suas próprias listas de “subversivos” e arremeter contra eles.

Em Caracas morreram mais de 400 pessoas (número oficial). Conseguirá a Argentina superar esse recorde?

**Medicina amarga**

A medicina tem um nome para as enfermidades causadas pelos remédios supostamente destinados a combatê-las. Mas a economia ainda não sabe como denominar os planos de ajuste estrutural recomendados pelo FMI, ainda que seus sintomas sejam evidentes em toda América Latina. Por caminhos paralelos avançam a fome e a desocupação com a violência social, o roubo e a repressão. As classes se voltam sobre si mesmas e os cada vez mais numerosos marginalizados vêm seus filhos condenados ao mesmo destino agonizante pela desnutrição e falta de oportunidades educativas.

Em meio ao terremoto, como se atreveu a fazer seu diretor Michel Camdessus uma semana depois do Caracazo, o FMI insiste em que os Estados reduzam seu lugar na sociedade e aumentem os privilégios do setor exportador. “Nós não podemos suavizar nossas demandas — dizia um comunicado do Fundo após os saques que sacudiram a República Dominicana em 1984 (55) mortos — porque trabalhamos com parâmetros técnicos. Cada governo é que decide o ritmo e a envergadura dos câmbios”.

Ao eleger Perez, os venezuelanos sonhavam com uma ilusória viagem de volta à bonança do passado, porém o próprio presidente se encarregou de abrir-lhe os olhos adotando as receitas de ajuste do FMI. “Sou inimigo dessas receitas — argumentava em sua defesa —, porém não resta outro remédio senão levá-las adiante”. Os milhões que votaram em Menem também acalentam a esperança de retorno aos bons velhos tempos. Ele, porém, parece decidido a adotar o amargo remédio de Perez e os mesmos argumentos para inaugurar a década do barulho.